

RESENHA: A LÓGICA DAS EXPULSÕES POR SASKIA SASSEN*

Emilia da Silva Piñeiro (UCPEL)

Márcia Esteves de Calazans (UFRGS)

SASSEN, Saskia. **Expulsões**. Brutalidade e complexidade na economia global. Trad. Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 336 p. ISBN 978-85-7753-351-0

Expulsões: Brutalidade e complexidade na economia global, de autoria da socióloga holandesa Saskia Sassen, eleita internacionalmente como uma das 50 pensadoras mais influentes do mundo, publicado no Brasil em 2016 pela editora Paz & Terra, resulta no surgimento de novas lógicas de expulsões na atualidade, problema este enfrentado atualmente na economia política global.

Dividido em quatro capítulos, o livro destaca que os modos complexos de expulsões produzidos pela atual política macroeconômica, economia mundial, refletem em um capitalismo avançado, complexo e brutal. Saskia demonstra diferentes formas de expulsões no decorrer do livro, que podem estar relacionadas aos impactos ambientais, sociais e financeiros equivalentes a um processo de seleção cruel que perpassam o Norte e o Sul global.

A análise da autora tem início na década de 1980, tempo no qual o Sul e o Norte sofreram grandes mudanças em suas economias, como por exemplo no setor financeiro, no qual Saskia aponta que as transformações de ordem econômica, produziram uma nova ordem social de disputas entre países na compra de terras, de commodities e também na criação de cidades globais como espaços de economia avançada, que é a combinação da dispersão global das atividades econômicas e uma integração global o que contribui para a atribuição de um papel estratégico a certas grandes cidades, as quais Saskia denomina de Cidades Globais, resultando na produção de brutalidades. Mudanças que ocorreram no mundo inteiro, mas de diferentes formas no Sul e no Norte, uma vez que são economias, culturas e sociedades distintas.

* Trabalho submetido em 16/04/2020 e aceito para publicação em 23/05/2020.



O objetivo de Sassen, ao analisar as complexas expulsões, é demonstrar que este conceito está para além da ideia de desigualdade social e segregação, por isso é preciso entender as patologias do capitalismo global, problematizando as relações sociais e as diferentes formas de expulsões. Para isso, a autora utiliza o conceito de tendências subterrâneas, ou seja, é preciso ficar perto do chão, perscrutar o que está embaixo. Este conceito é uma maneira de questionar o que está à margem da nossa sociedade, os rumos da economia, da política mundial e a nossa relação com a biosfera.

Ao longo da obra, a autora desenvolve quais são as estruturas profundas, as lógicas operantes na modernidade global e como a lógica da expulsão se manifesta em múltiplos espaços cotidianos. O livro é de uma riqueza para pensar a pesquisa nessa conjuntura global, chamando a atenção para a “penumbra”, para o que está no “subterrâneo”, no entorno das categorias-chave. Aponta, sobretudo, para a importância de se pensar as táticas analíticas, o centro do poder global e os limites, as fronteiras do sistema - o entorno fronteiro e o centro. Nesse sentido Saskia constrói a perspectiva da fronteira também como método analítico e não somente uma categoria teórica, ou espaço geográfico.

Para a autora, com a nova lógica sistêmica, iniciada nos anos 80, as expulsões têm em sua base a batalha por recursos naturais. A lógica financeira invade outros setores econômicos, como, por exemplo, as hipotecas tóxicas em Nova Iorque entre 2000-2006, onde aproximadamente 30 milhões de pessoas perderam suas casas. A questão era o contrato, o papel, não o objeto casa.

A radicalidade desse processo, segundo a autora, é a invisibilidade do sistema dominado pela lógica financeira. O potencial financeiro de destruição radical não necessita das pessoas, e sim, de contratos. Nesse sentido, atores globais se instalam em economias locais. Compram terras, e a urbanização tem, atrás de si, múltiplas histórias de destruição e expulsão, é quando a autora questiona: O que passa nas sombras desta urbanização e lógica de expulsão?

Entre 2006-2010, 70 milhões de hectares foram vendidos na África, América Latina, Camboja e Ucrânia. A terra é mais valiosa do que a atividade em cima desta. A China comprou 3 milhões de hectares em Zâmbia e transformou em plantação, expulsou povos em terras rurais, setores de pequenos agricultores. Assistimos à reposição de territórios globais através de commodities e jurisdições. E os resultados destas atitudes, para Saskia Sassen, é uma espécie de nova geopolítica. E parte da nossa modernidade global tem a ver com isso.

O livro é profundo, uma aula de pesquisa, das relações éticas e do compromisso social com o fazer uma sociologia engajada. Instiga o leitor a questionar-se sobre o que é que temos que estudar e teorizar para compreender quais são as transformações profundas desta nossa época. E afirma que, para esta compreensão, devemos nos libertar do binarismo global e nacional, pois estes não são suficientes para dar conta do que está em jogo. Pois há histórias e reestruturações subterrâneas, na penumbra. Fazer emergir o que está na penumbra é, para a autora, a categoria “mestra” para compreender a lógica do capital.

Na introdução da obra, intitulada *Seleção Selvagem*, a autora vai desvelando os diversos tipos de expulsões, e afirma que estas ocorrem devido a uma seleção selvagem. Para Sassen, estamos diante de um estigma social no qual a capacidade de as finanças gerarem capitais lucrativos deveria ser utilizada para o desenvolvimento social da sociedade, garantindo o bem-estar. O estado de bem estar, para Saskia Sassen, inclui a relação com a biosfera. Entretanto, o que vivenciamos é um desenvolvimento social de extrema desigualdade, uma democracia comprometida com a lógica mais perversa do capital, a expulsão de pessoas de suas terras e/ou propriedades, e também a degradação do meio ambiente.

No primeiro capítulo, *Economias em contração, expulsões em expansão*, a autora constrói uma síntese histórica dos avanços do desenvolvimento do capitalismo, desde a década de 80, e os caminhos que levaram para então entrarmos nesta nova era de expulsões. O fenômeno das expulsões opera em consoante com o que a autora denominará de “formações predatórias”, que consiste na combinação de elites e de capacidades sistêmicas nas quais o mercado financeiro é um promovedor das expulsões e das desigualdades em todo o mundo.

Para Sassen, se a desigualdade continuar crescendo, em alguns anos, poderá ser descrita como um sistema de expulsão, pois os desvalidos serão expulsos do seu espaço de vida, como vem acontecendo no Sul Global, com o aumento de pessoas deslocadas por motivos de guerras ou porque suas casas se tornaram local de operações de mineração, ou estão sob terra morta. Já no Norte Global, as expulsões estão se dando pelo aumento massivamente da população encarcerada, tornando-se um armazenamento de pessoas com fins lucrativos, como acontece nos Estados Unidos da América.

E é sobre as terras ocupadas e/ou mortas, que o segundo capítulo desta obra – *O novo mercado global de terras* – retrata as aquisições de terras de um país por governos e empresas

de outros países. De fato, esta prática já vem ocorrendo há muito tempo, mas em 2006 houve um aumento na aquisição de terras por países estrangeiros, devido ao aumento dos cultivos industriais e ao aumento dos preços dos alimentos, ou seja, pela demanda do mercado. As terras adquiridas estão, sobretudo, localizadas na África e na América Latina e são compradas por diversos investidores, como, por exemplo, a China e para os mais diversos fins. Entretanto, este processo de compra de terras não é algo simples, é complexo. É fruto das “formações predatórias” citadas acima, as quais necessitam de uma infraestrutura de serviços, um mercado global acessível, instrumentos legais e uma política facilitadora. O fato é que este crescimento de compra de terras em países estrangeiro está promovendo micro expulsões da população residente nestas terras vendidas, prejuízos na fauna e flora e também a perda de domínio de autoridade do Estado sobre seu território.

O terceiro capítulo, *As finanças e suas capacidades: A crise como lógica sistêmica*, evidencia que as práticas financeiras representam a mais completa e eficaz, a curto prazo, das tendências subterrâneas reveladas pela autora. Nessa perspectiva, as finanças são compreendidas como uma capacidade de securitizar quase tudo em uma economia, assim, nas últimas duas décadas, as finanças tornaram-se mecanismos complexos para securitizar bens familiares, como empréstimos de cartões de crédito, financiamentos de carros e moradias.

Fora esta lógica, que desencadeou a securitização das hipotecas, como aconteceu nos Estados Unidos com as hipotecas *subprime*, onde milhares de famílias foram expulsas de suas residências. Entretanto, estas expulsões ocorreram também na Espanha e na Lituânia, ou seja, esta dinâmica da financeirização tem se demonstrado brutal e violenta, quando milhares de pessoas são expulsas de suas moradias em países tão diferentes como Estados Unidos, Espanha e Lituânia. Dessa forma, a autora é defensora de uma reorientação do capital financeiro, com investimentos em bens públicos e na manufatura, para tornar a economia ecológica.

O último capítulo, *Terra morta, água morta*, denota a destruição e exploração da biosfera em uma escala acelerada, a biosfera não consegue se recuperar e, conseqüentemente, temos vastas extensões de terra e de água morta. Estas extensões atingiram, em suma, comunidades pobres, acarretando um total de 800 milhões de pessoas deslocadas no mundo inteiro. Mas este extermínio da biosfera não se dá somente em países em desenvolvimento. Analisando diferentes países, tanto na sua forma econômica quanto

política, demonstra a degradação em países como Peru, Rússia, Estados Unidos e República Dominicana, além das diversas empresas que Saskia Sassen expõe, que contribuem para a degradação do meio ambiente. Ademais, ainda neste capítulo, a autora aborda as terras mortas, a escassez hídrica e as águas poluídas, as alterações climáticas, os derretimentos de geleiras e as inundações.

Na conclusão do livro, intitulada *No limiar do sistema*, a autora avança na hipótese central do seu livro: que a passagem do keynesianismo para a era global, as privatizações, financierizações, desregulamentações e explorações são as principais formas para se concretizar a lógica das expulsões. A autora examinou os sistemas de expulsões econômicos, sociais e biosféricos, os quais demonstram tendências sistêmicas emergentes. Estas tendências atravessam o Sul e o Norte global e são capazes de gerar expulsões em ambos os lados. Por fim, Sassen esforça-se para tornar visível o que está no subterrâneo da lógica das expulsões.

Expulsões é um livro singular, baseado em um criterioso estudo científico e com uma metodologia revolucionária, que dá visibilidade a esta lógica complexa e brutal, que opera como motores do capitalismo financeiro global, no qual as suas forças e o seu método não estão visíveis, e sim submersos, o que Sassen conceitua como subterrâneo. Em que pese este atual cenário em que vivemos, com expulsões de fauna e flora, de imigrantes, de pessoas de suas moradias pelas mais diversas lógicas do capitalismo, da financeirização e da mercantilização, esta obra se faz necessária ao abordar todas estas expulsões e a lógica do complexo sistema brutal no qual estamos inseridos.

Saskia Sassen apresenta uma obra indispensável e, ao demonstrar os impactos destas relações sistêmicas, dando visibilidade às expulsões econômicas, sociais e da biosfera, amplia a visão dos leitores sobre as consequências desta ações nestes âmbitos e torna-se um tema indispensável para pesquisadores das mais diversas áreas, como serviço social, relações internacionais, economia, geografia, biologia entre outros que desejem compreender esta lógica sistêmica que está subterrânea, que não está visível a todos.

Dados das autoras

Emilia da Silva Piñeiro

Mestra em Política Social e Direitos Humanos na Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. Advogada. Pesquisadora do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Psicossociais Cidades Seguras e Direitos Humanos - LEPS/CNPq. E-mail: emiliapiñeiro@gmail.com. ORCIDiD <https://orcid.org/0000-0003-4377-2636>.

Márcia Esteves de Calazans

Psicóloga Social. Ph.D. pelo INCT/CNPq em Violência, Democracia e Segurança Cidadã, USP. Pós doutoranda no PPG em Educação, UFRGS. E-mail: marcia_calazans@hotmail.com. ORCIDiD <https://orcid.org/0000-0002-8591-1828>.